

Quem será?

1 acto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Quem sera?

Instituto Politécnico de Lisboa

Comedia em um acto.

Traduccion

Escola Superior de Theatro e Cinema

Silva Vianna.

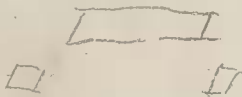
Personagens.

D. Theresa. Bentriz
D. Carolina. — Família Cantal da
Silverio Fernandes. — Pereira
Duarte Pereira. — Barreto
Miguel Soares. — Costa
Francisco. — e outros

Instituto Politécnico de Lisboa

Epoca actualidade.
ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Acto unico.

Sala elegante e mobilada; porta ao F., duas
janelas a' D. e duas portas a' B.

Scena 1.^a Silverio e Carolina

Silverio.

'E' possivel, q' a minha, q' não tenhamos a
satisfação de ver contente minha filha? E
eu q' a amo tanto, q' a considero como se fosse
a menina dos meus olhos, q' a amo mais
do q' tuco neste mundo, não poderei ver a
feliz? Oh! não! Deus não hade querer o con-
trario... Ella... cuja alegria e' a minha felici-
dade e a sua felicidade a minha... Não
e' possivel! Eu enloudeço... Deve vir m. tegeio-

Carolina

Que me havemos de dizer, Silverio... Minha
sobrinha está doente.

Silverio

Doente?

Carolina

Tem uma doença... Valha-me Deus! não me
recordo do nome.

Silverio

O q' está a dizer, Carolina? Que doença tem mi-
nha filha?

Carolina

Parece-me... q' é... hydrophobia...

Silverio.

Valha-nos Santa Quiteria! Está damnada!

Carolina

Não... não é isso... é... ah! já sei... é hyppi-
condria!

Silverio

A mana tem cousas!

Carolina

Oh me parece é q' o mal é muito grave.

Silverio

Bois sim. Mas - co' a breca - a doença da mi-
nha Theresinha ha de ter, por força, alguma
causa. Isso com toda a certeza. Ora vejamos.
Minha filha esteve 4 mezes em Lumbal em
casa da sua madrinha, e quando regressou
já veio doente. Sempre triste, quasi sempre
fechada no seu quarto sem querer fallar
com pessoa alguma! Oh! isto é insupporta-
vel! Se poderemmos indagar a causa do
mal, procurar-lhe-iamos o remedio con-
veniente... Mas o peor é q' por mais q' lhe
pergunte não obtenho resposta...

Carolina

Perguntar!... 2 ^{vezes} vezes lhe não tenho per-
guntado?!... Nada sei... O mais q' faz é suspi-
rar; erguer os olhos para o Ceu... e... diase!

Silverio

Empim é urgente indagar a causa da sua
tristeza, porq' do contrario, a minha queri-
da mini pôde morrer e eu não lhe sobre-
viverei. Carolina, peço-te q' te esforces por
saber tudo... contigo talvez seja mais fan-
ca

Carolina

Não posso fazer mais do q. tenho feito.

Silverio

ben sei; mas faça todo o possível; observa-a; as mulheres são mais expertas para sondarem os mysterios do coração.

Carolina

está bem, Silverio! Observa-ahei!.. Verdade e' q. tenho notado q. a Theresinha chega a mioladas vezes ás janellas, e q. sempre se retira fazendo um gesto de impaciencia, como quem quer dizer... "Não vem!"

Silverio

Ah! já temos um ponto de partida. Se o gesto quer dizer: "não vem." e' por q. espera alguém; e se espera e' por q. está apaixonada.

Carolina

Euzá' desconfiava d'isso, mas não queria dizer.

Silverio

E quando não vem quem ~~ella~~ espera... será por q. elle não goste de minha filha?

Carolina

Talvez.

Silverio a 4

Desgracado d'elle! Seria uma infamia! Desprezar uma rapariga tão bonita... q. se parece comigo! Com um bom dote! bem educada, prendada... Que mais querera' elle?...

Carolina

Mas, q. de irmao, não te precipites; reflecte q. a Theresinha talvez tenha a desventura de gostar de algum homem q. ame outra ou q. nem sequer reparasse n'ella...

Silverio.

isso q' importa! Minha filha vale m^{to} e é
mao homem o q' não a adora! Era o q' gal-
tava! Minha de Silverio Fernandez despre-
zada por um bezerilhas, por um quidam!
Nada! indaga, investiga, observa, e em q' te
nto descobri-mos a verdade, asseguro-te q'
minha filha hade casar-se com quem ella
quizer ou por força, ou por vontade!

Carolina

Porem, caro mano...

Silverio a 2

Nada, nada! Primeiro está minha filha q'
o mundo todo!

Carolina

Mas se o tal homem não tiver reparado...

Silverio.

Farei com q' repare! ^{passer}

Carolina

E se gostar d'outra mulher?

Silverio

Que se esqueça d'ella!

Carolina

E se for capado?

Silverio a 1

Que se descase para se cagar outra vez!... Satisfa-
co todos os caprichos de minha filha, hei de
tambem satisfazer-me este desejo.

Carolina *ap. te*

Deixe irman! Atto. ella ali vem.

Silverio a 2

Bem. Deixa-me só com ella... eu verei...

Carolina

Deus queira q. alcance os desejos Gae.

Scena 2.^a 9. B.
Silvério e Theresza

Silvério Comsigo
Vem perseguida, cabubaiça! Mas com mil de-
monios! isto não pôde continuar assim...
ella ~~é~~ é tão bonita!... Como se parece comigo.
^{que} Theresza Entrando vagarosa m.
ap. te ^{que} Um dia de mais, e uma esperança de
menos!

Silvério
Vini... o' vini!
Theresza
Ah! está aqui?

Silvério
Sim, filhinha, estou aqui desesperado, apou-
quentado, porq. te vejo tão triste! Q. tens?
Q. soffres? Dize-me.

Theresza
Não tenho nada! Forte sciisma a sua... não
tenho absolutam. te nada.

Silvério.
Não é sciisma, querida filha... Q. vejo cousas
... Vamos, senta-te aqui ao pé de mim! Não
sou teu algoz, sou um amigo carinhoso...
um pai q. te idolatra! Ella, Theresinha, as
minhas unicas affeições foram tua mãe,
as meus negocios commerciaes, e tu a quem
eu amo extremam. te Desde a morte de tua
mãe deipei a vida commercial para me

consagrar exultavam ^{te} a ti!...

Therese abraça-o.

Querido pai!...

Silverio

Conta-me, pai, o q. se passa no teu coração, porq. eu tratarei de mitigar os teus pesares!

Therese. ^{M^{te}} suspirando

Ah! Meu Pai se não tenho pesar algum.

Silverio.

Se assim é, porq. não te ves como d'antes! És tão alegre, e agora...

Therese interrompendo-o

Meo-me do m^{mo} modo, q. há motivos para me ris.

Silverio

Escuta, filha! Desde os teus primeiros annos tiveste sempre caprichos... Era assim também tua santa mãe! Sabes q. te estimo m^{te}, e q. q. de me dizes: - papa' desejava ter uma boneca, ou um vestido, ou um anel, ou um relógio, ou qualquer outra coisa, eu sabia logo a comprar o q. desejava. Quis bem!... Sei q. cada idade tem os seus desejos e caprichos, e se antigam^{te} te erã bonecos, vestidos, aneis e relógios, hoje devem ser de outro genero... Portanto se dizes... satisfarei o q. quiseres.

Therese

Não comprehendo o q. está dizendo.

Silverio

Fallemos sem rodeios; queres casar-te?

Therese. ^{M^{te}}

Ah! meu Deus!

Silverio.

Se gostas d'algum homem, dize-m'o porq' vrei
procural-o, e não reparou em ti, vrei fallar-me
a teu respeito e convencer-te a casar comtigo.

Therеза ^{lev.}

Opapa' tem lembranças! ^{ap'te} Oh! nunca me
dizei!

Libério

Parece-me q' não posso fallar-te com mais fran-
queza.

Therеза

está enganado, meu pai... eu...

Libério

Insiates em negar-me... Paciência! não confi-
as em mim...

Therеза

Não é isso...

Libério

Fazes bem. Continua a negar... já sei o q' heide
fazer! Não te levo!

Therеза

Retira-se já'?

Libério

já' venho. ^{ap'te} eu descobrirei a causa. Saes?

Scena 3.^a e 4.^a
Therеза e depois Carolina

Therеза Quando p.^o a porta
por onde sae Libério Como elle me ama! e, toda-
via, não tenho animo para lhe contar... Minha
madrinha e' quem teve a culpa de tudo o q' suc-
cedeu... Se estivesse em companhia de meu

pae, não seppria o q. estou seppendo.

Carolina
já se retirou teu pae?

Theresa
Sim, minha tia. Disse-me q. não se demorava.

Carolina
E... então?

Theresa
Então... o q.?

Carolina
Disseste-me a causa dos teus desgostos?

Theresa
Que mania q. teem ambos! Não tenho ne-
nhum desgosto. A tia e meu pai querem
por força q. eu...

Carolina.
A mim não me enganar tu. Tenho bastante
experiencia para acreditar q. seppes e q. seppes
m. te. Tu já tive 20 annos, e, apesar dos 50
q. conto, lembro-me m. te bem do q. me succe-
dia n'esse tempo! E como te digo. Tambem
ia m. ^{tas} vezes á janella, suspirava e chora-
va ás escondidas... até q. encontrei o anjo dos
meus sonhos! Ah! E se tivesse tido um pai
como teu não teria seppido tanto, por q.
desabafaria com elle.

Theresa
Mas q. ^{da} tia, se não tenho nada q. contar a
meu pai! Creia q., com essa insistencia,
fazem a minha desgraça!... Todos os dias,
as m. ^{mas} perguntas, as m. ^{mas} lamenta-
coes! E de fazer aborecer.

Carolina.

É uma loquinha... Aborrecem-te as cuidadas
q' eu e teu pai temos por ti? Não tivesses tu
tantos minutos, q' não dirias semelhante to-
lice... Sou tua tia, estimo-te como se fosses mi-
nha filha, e creio estar no direito de te dar bons
conselhos... Mem de q' teu pai pediu-me q' in-
daga-se a causa dos teus desgostos...

Theresa.

Pois sim. Sou sua amiga, respeitosa, agradeço
~~me tudo o q' tem feito por mim.~~ Fico-me pre-
~~sum,~~ q' me deizes estar só. Lem? Abraça a Figue-
socegada.

Carolina

Para pensar?

Theresa.

Mhi continua a tia!

Carolina *ap.te*

Não ha q' ver... está apaixonada! Isto. Fico-te
a vontade... Deus te dê juizo! *ap.te* Vou esper-
tar-a. Sou pelo F. e apparece depois espreitando.

Theresa Depois de ella sair

gracias a Deus! Já a sua chegada poderei livrar-
me do estado de inquietação em q' me acho. Há
um mez q' deves ter vindo, e ainda não appa-
receu! Não escrever uma carta! Que sorte a
minha!... Não posso disporar o meu despos-
to, e meu pai tem razão em se affligir. Chego
amindados vezes ás janellas como se desse
muito poderse attrahito! Oh! se elle viesse!
Vou para a janella 1.^a da D.

Carolina Espreitando ao F.

ap.te Lá está ella! Sempre a mesma!

Theresa na janella, *ap.te*

Não vem! Faz um gesto de aborrecimento
Carolina *ap.te*
É o q. eu digo

Scena 4.^a
ap. m. mas e Silverio *f*

Silverio que é detido por Ca-
rolina *ap.te* Calla-te!

Christ! Estou observando a... está alli:

Na janella?

Silverio baixo *ap.te*

Sim. Está apaixonada. Não me resta duvida
alguma.

Silverio *ap.te*

Retira-te, vou para a outra janella para saber
para quem está olhando. Carolina *ap.te*; Silve-
rio, pé ante pé; chega a 2.^a janella e escondido
por entre as cortinas, olha para a rua e diz á
parte. Lá está um rapaz! Está olhando p.^a
aqui! Talvez seja o namorado da minha
filha!

Therese *ap.te*

Nada não apparece! Desgracada q. eu sou!
Retira da janella e sai pela porta da c.^a

Scena 5.^a
Silverio depois Quarte.

Libério

Foi-se embora! Hei de saber por força...
Na panella eh! meu caro amigo! Sim, L.
tenha a bondade de subir... Faz-me esse
favor? - Tenho q. lhe dallas a respeito de
um assumpto de m.^{te} interesse... - E' por
essa porta... n.^o 42, lado direito - Para o
publico excellent! Elleahi vem... E', com
toda a certeza ~~o~~ ocular de minha filha...
Diz não sou d'aqui senão para ir a Igre-
ja de S. Domingos! Posso lá ver minha
filha tão apouquentada? Nada! Faz-me
ei comprehender q. te vale a minha q. da
Therexinha!... Tanto passos... E' elle Sr. F.
Tenha a bondade de entrar.

Quarte

Creado de V. Ex.^a

Libério Beijando no cha-
peu e na benzalla d'Quarte - Quecia sentar-se

Quarte

Muito agradecido

Libério

Vou fechar as portas para não interromper
nem a nossa conferencia.

Quarte *Ap.te* sentar-se

Berg. fecha elle as portas? não comprehendo

Libério Sentando-se; pen-
sa, e não se mutuam. *te* V. Ex.^a conhece-me?

Quarte

Não tenho esse prazer.

Libério

Sou Libério Fernandes.

Quarte

Muito estimado... *Mte* Que me querera' elle?

Silverio

Quê boa familia.

Quarte

Bem se vê... *As suas* maneiras...

Silverio

Tenho uma filha

Quarte Mte

E' maniaço. *Mte* - *Falso mte*...

Silverio

Tem 20 annos e e' linda... parece-se comigo.

Quarte Mte

Hadde ser entao' feissima.

Silverio

Tencio dar-lhe 40 contos de dote! Que tal?

Quarte

Mas q' tenho eu com isso!

Silverio

O q' acredita q' possa haver alguem q' resgate um partido tao' vantajoso?

Quarte

So' fermosa...

Silverio

E' o meu retrato.

Quarte Mte

E' maluco; não ha q' vêr *Mte* e q' os gestos são relativos... e, por tanto...

Silverio

O q' diz o q'!

Quarte

Que não gosto de sua filha.

Silverio

O q' não sabe o q' diz. Todos tem obrigação de

a adorarém!

Duarte *ap.te*
É' doado... se lhe dá' alguma fúria...

Libério
O L. conhece-a?

Duarte
Não tenho esse gosto

Libério *lev.*
Você apresentar-me minha filha, e verá' q.
não o engano dizendo q. ella é' adoravel.

Duarte
Como quizer. Mas ainda não me disse o
motivo q. o obrigou a pedir-me q. viesse a
sua casa

Libério
Sem razão; di-me hei sem rodeios. Quer ca-
sar com minha filha?

Duarte
Meu caro L. O seu offerecim^{to} pertence-me
sobremaneira, não.

Libério
Aceita...

Duarte *lev.*
Não posso aceitar por q. sou casado.

Libério
Por q. me não disse logo q. entrou?

Duarte *brindo ap.te*
É' doado, não ha q. ver... Se lhe dá' alguma re-
nete!...

Libério
Descase-se...

Duarte
Se eu pudesse descasar-me, creio q. me descasaria;

Silverio Vendo o bilhete -
"Ribeiro Soares"? Não conheço. Mandá-o entrar
Ap. te será este? Carolina sai! Oh! q. felicidade
se fosse elle!... Ah! Deus bem sabe q. não tenho
no mundo outro desejo.

Scena 8.^a
Silverio e Ribeiro

Ribeiro
O'ho Sr. Silverio Fernandes, q. tenho a honra
de fallar?

Silverio
Cum mo Ap. te Como já indagou o meu nome.

Ribeiro
M. te bem. Tenho incommodado com um peedi-
do... uma supplica.

Silverio contente ap. te
O'elle! Oh! q. felicidade Alto - Meu caro Sr. te-
nha a bondade de fallar com toda a fran-
quesa. *Alto am-vo*

Ribeiro
Consci da sua bondade, attheri-me...

Silverio Esforçando as mãos
de contente excellentem. te! Atthera-se, meu
caro; atthera-se!

Ribeiro
Sr. Silverio Fernandes, sou pobre.

Silverio
Essa circumstancia q. seria um inconvenien-
te para qualquer outro pai, não o é para
mim. Para as almas grandes, a pobreza é

M^{te} sympathica. O D. conhece-a?

Ribeiro

Como os meus dedos! E' por isso q. venho pe-
dir-lhe...

Silverio *ap.te*

Cada vez melhor. *Mto* - E' linda não é?

Ribeiro

Não D., acho-a horrivel!

Silverio

Mas se ella se parece comigo.

Ribeiro

Creio q. sim, deve ser horrenda como V. D.
Queria desculpar;

Silverio *ap.te*

E' franco de mais. Toleremos por causa
de minha filha *Mto* - ja'a rio bem?

Ribeiro *Suspirando*

M^{te} de perto.

Silverio *hangado*

O D. atreve-se?

Ribeiro

Nada; ella e' q. se atreveu...

Silverio

ella?

Ribeiro *ap.te*

E' maluco. *Mto* E' como a morte: Não respecta
ninguem. *Dallia* mors ^{egno} ~~egno~~ pulsat pede...

O D. sabe latim?

Silverio

Não D., não sei.

Ribeiro

~~Quero~~ creia q. ella e' detestavel, negra, hedionda.

Silverio.

O D. é docto. Minha filha é negra? ^{ver}
Ribeiro

Cesta!!... Estou fallando da pobreza... ^{ver}

Libério

Peço-me a minha filha. Conhece-a?

Ribeiro

Tenho-a visto algumas vezes a janella; é
uma menina linda

Libério

Quem retrato.

Ribeiro *Ap.te*

Adulemos. *Atto* - De certo... encantadora...

Libério *Ap.te*

E'elle! oh! graças, meu Deus! *Atto* Coragem meu
caro! Coragem! já sei tudo.

Ribeiro

Sabe o motivo da minha vinda a sua casa?

Libério

Sei; e creio q. será' satisfeito o seu pedido, *Atto*
é de boa familia?

Ribeiro

Meu pai foi official da artilheria, e morreu
no tempo da febre amarella; e eu sou em-
pregado publico, mas demittiram-me por
ter ideas avancaadas, e agora sou revisor
de um jornal...

Libério *Ap.te*

Pobre rapaz. *Atto* - Que, meu caro, gosto de ti.

Ribeiro *Ap.te*

Trata-me por tu...

Libério

Coragem, meu amigo! Sou rico bastante, e
tudo o q. possuo será' para os meus filhos.

Esperar ali ou chamar minha filha

Scena 1.^a

Ribeiro, e depois Liberio e Theresa

Ribeiro

Não comprehendo nada... Tento aqui para ver se obtento J. Liberio Fernandes, como proprietario da casa em J. more, me conceda um prazo para pagar os mezes J. me devo, prazo J. me recusou o seu procurador, e aconteceu-me este episodio: gatta-me de sua filha a quem não conheço senão de vista: vai chamal-a... para J. ? Ellezahi vem.

6. B.

Liberio

Vem, filha, vem.

Theresa

Mãe, meu pai...

Liberio

Hein! q. tal! Apresento-te o Sr. Ribeiro Soares.

Theresa Com indifferença

ca Sr. Soares...

Ribeiro

Minha Sr. ...

Liberio *ap. te*

Então ellezahi não se conhecem? Senão esperava... Não não conheces este Sr. ?

Theresa

Nunca o vi.

Liberio

Eu chamei-te para...

Theresa

Que lembranças tem meu pai! Não o conheço,
nem elle me conhece. Vou para o meu quarto.
L. Soares! Sae - 3. B

Ribeiro

Spinha L. B.

Silverio *ap.te*

Tambem não é este! Alto Borg. veio! a mi-
nha casa!

Ribeiro

Eu vim...

Silverio a 2

Enganar-me! Fombar de mim!

Ribeiro

Q. L. é q. se está divertindo comigo

Silverio

Já de minha casa!

Ribeiro

Mas attenda-me...

Silverio

Não quero attendê-lo.

Ribeiro

Porém...

Silverio

Não se quer ir embora?

Ribeiro *ap.te*

Perdi a minha ultima esperanca! Não eu
vinda pedir-lhe...

Silverio

Mas! já lhe disse q. tinha q. dizer.

Ribeiro *ap.te*

M! talvez q. a filha... voltarei logo. Sae - 3

Scena 10.^a #
Liberio depois Carolina.

Liberio

Não era este! E se fosse o outro? Nem pensar nisto
so é bom! Deus não hade querer q. minha fi-
lha esteja apaixonada por um homem q.
não pode ser seu marido! Sou um pai bem
desgracado. Tenho m^{to} dinheiro e não pos-
so encontrar remedio para os desgostos de
minha filha!

Carolina

Então! já indagou.

Liberio

Ainda não q. da mana. Apenas descobrio
de q. minha filha está apaixonada. Mas
quem será o namorado, ou o ideal? Isso
é q. preciso indagar, e o mais fica por mi-
nha conta.

Carolina

E se elle for pobre como job?

Liberio

É o m^{mo}. Minha filha é rica e por con-
sequencia o q. importa é q. ella seja feliz

Carolina

E se for um homem.

Liberio interrompen-

do a já se vê q. deve ser algum homem!

Carolina

Quero dizer um homem baixo.

Liberio.

Até ao bairro, e'a m^{ma} cousa.

Carolina
De bairro condico.

Liberto.
Faz-o-ei subir. Com dinheiro tudo se obtém.
E minha filha o ama, accêta-o-ei por
genro, seja elle quem for!

Scena II^a
Com^{mos} Theresza & B

Theresza
Ja se retirou aquelle G.?

Liberto
Ja!

Theresza
Para q. me o aprepentou?

Liberto
Para... para... Quis brincar com elle... &...

Theresza
Como esta coisa esta escura... Vou bordar
vai para a janella e abre para o lado opp. conti-
nuar-

Liberto e Carolina ap^{te}
La' esta' ella no m^{mo} posto.

Theresza Dando um pequeno
grito involuntario. E de alegria. Ah! E' elle!

Liberto
O que e'?

Carolina

O que foi?

Theresza strapalhada

Não é nada... É a luz...

Silverio

Mas dizem isso d'uma tal maneira...

Therese

É porq. eu gosto da claridade.

Silverio

Viste alguém na rua?

Therese

Não, meu pai...

Silverio

Veremos... Toca dentro a campainha Será elle?

Therese exclama alegremente...

Ah!

Silverio *Aparte*

Sobrepuitou-se. A Carolina - Vai ver quem é!

Carolina *A Silverio aparte*

Talvez seja elle Sae &

Silverio

Da filha, explica-me...

Therese

Logo... talvez alguém o venha procurar e eu não devo... Prezem-me contarei tudo.

Silverio

Mas ao menos...

Therese

De meu pai e da pessoa q. procurar, depende a minha felicidade. Sae - 7. 15

Silverio

Até q. enfim vou saber... Entra Carolina quem veio!

Carolina

É um homem q. vende esultas e affinets.

Silverio

Jesus!... Isso não pôde ser! Esta rapariga é
capaz de me enlouquecer.

Carolina

Q. succedeu de novo?

Libério

Esse vendedor ambulante é moço ou velho?

Carolina

É um rapaz m.º bem parecido, mas algum
tanto abrutado.

Libério *Ap.º*

Sera' disfarce! Talvez seja pessoa m.º distin-
ta. A alegria d'ella; aquellas palavras:
"de meu pai e da pessoa q. o vem procurar,
depende a minha felicidade!..." *Ap.º* Man-
da-o entrar; preciso fallar-lhe. *2.º*

Carolina

Mas, Libério, repara...

Libério

Acho q. te digo!

Carolina *Ap.º*

Quebrava! Como o amor paternal o faz
enlouquecer. *Gar F*

Scena 12.^a
Libério depois Francisco.

Libério

Um homem q. vende agulhas e alfinetes!...
Sera' possível! apaixonada por um ho-
mem de tal condicão? E quem sabe? *Ap.º*
namorados tem usado disfarces e artifi-

cios para poderem conseguir os seus fins! E se
este fosse tambem do numero d'elles! Ah! Et-
le chi vem. Francisco apparece ao F.

Francisco
Chamou-me?

Liborio
Chamei-te, sim.

Francisco
Com sua licença.

Liborio *ap.te*
Que cara de alarve! Sera' fugida? Ah! D'
onde es tu?

Francisco
Sou de Sapardos.

Liborio
Que diabolica esse sitio?

Francisco *ouveira*
E' do conselho de Villa Nova da Barreira. Y.
insolencia nao sabe onde e Sapardos?
Que ignurante!

Liborio *ap.te*
E chamou-me ignorante! E' pedaco d'asno.
Ah! Como hei de saber onde fica esse sitio se
nao esta no mappa?

Francisco.
Diz ja' se deiza ver! E esta no Alinho co-
mo esta no mappa?

Liborio *ap.te*
Faz-se estúpido para disparcar melhoes Ah!
Como te chamam?

Francisco
Francisco das Brigas.

Liborio.

bonito nome! Conheces minha filha?

Francisco
Conheço-a m^{to} bem.

Silverio
E q. te parece?

Francisco
Eu levava-a ás costas com melhor vontade
de q. as calças do meu negocio.

Silverio *ap^{te}*
Que espirito!

Francisco
Ei m^{to} bonita.

Silverio
O meu retrato!

Francisco
Agora insolencia mente. O D. é m^{to} ~~gale~~ *em 5 alq.*

Silverio *ap^{te}*
Que franqueza tão selvagem! Isto sabes q.
minha filha tem 40 contos de recibo de dote?

Francisco
Bravo! E como ganhou ^{insolencia} tanto dinheiro?

Silverio
Negociando.

Francisco
Sto acréditto. Tenho negociado m^{to} e não
tenho nem real.

Silverio *ap^{te}*
E negociante galeto. Isto nunca te lembra
te de emprender negocios de lucro certo?

Francisco
Agora me lembro eu de um negocio q. podiamos
fazer ambos e dois.

Silverio.

Qual é?

Francisco.

A insolência poderia ganhar 20 contos em menos de 2 minutos.

Liberio

Não percebo.

Francisco

Eu lhe digo. Sua filha tem 40 contos de resq de dote?

Liberio

É verdade.

Francisco.

O D. da ^{os 40 contos} essa ~~juventude~~ a quem casar com sua filha. Não tem bem. Eu caso com ella e contento-me com 20 contos. Que tal?

Liberio ^{esp. te}

É um meio enfeitado de pedir a mão de minha filha. Não já fallaste alguma vez com ella?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Francisco.

Não ^{tem} vezes.

Liberio

Ella?

Francisco

Sim, D. Comprou-me algumas cousas e...

Liberio

Quê realmente Francisco das Amigas?

Francisco

Opala é eu não fosse.

Liberio

É inútil enganares-me. Ella contou-me tudo e creio q. proteger-te ^{rei} se fores homem de bem.

Francisco

O D. sabe tudo?

Libério

já te disse q. sim.

Francisco ^{ap^{te}}
Ah! Thomasia! Como ella é ^{finoria!} Contou-
me tudo. Bem bom.

Libério

Fa-te em mim. Quêdas-te rei. E como co-
meçaram esse namoro?

Francisco.

Eu lhe digo. Thomasia, estava ella só em casa
... comprava-me agulhas e retos e... sem
querer não pude deixar de nao lhe dar
um beijo e um abraço.

Libério ^{p. 2}

Calla-te! Miseravel!... Passera agitado pela
sala

Francisco

Oq. tem? está doente?

Libério

E ella?

Francisco

ella tambem me deu um abraço, só um a-
braco!

Libério ^{ap^{te}}

Oh! meu Deus q. vergonha! Oq. hei de fazer?

Ah! ^{ap^{te}} Had de casar com ella... e eu q.
acreditava na pureza das suas caricias!

Francisco

ella tambem lhe faz caricias?

Libério

Naturalm^{te}...

Francisco
São esta' má a naturalidade... e quer q.
eu me case... não quero casar-me.

Liberio

Ou te casar ou morrer ás minhas mãos.
Tira de cima da mesa um revólver q. es-
ta' dentro de uma caixa

Francisco Agitado

Aqui d'el-rei! Quem me acode!

Liberio

Silencio! Miseravel!

Francisco

Si q. me matam!

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena 13^a R. B.
Com mos Theresa.

Theresa

O q. e' isto?

Francisco

Acuda-me, minha filha!

Liberio

Ja' sei tudo!

Theresa

M! Faltou com elle!

Liberio

E eu q. ignorava...

Theresa

Perdoe-me, meu pai.

Liberio

Nunca! Filha desnaturalada!

Theresa

Amavamo-nos tanto, tanto! E não havia tempo a perder!

Honor!...
Silverio a r

Therese
O negocio era urgente...

Silverio
E teu procedim^{to} é inqualificavel!

Therese
Queria dizer tudo... mas esperei q. elle lhe explicasse...

Silverio
Terivel explicação! E o q. tu ignoras e q. o biltre recusa casar-se contigo!

Therese
O q. ? É impossivel! Já estamos casados ha um mez.

Silverio espantado
Casados! Isso é de mais!

Therese
Casamos-nos, eis escondidos.

Francisco sp.^{to}
Não comprehendo nada.

Silverio
E com um homem de tão baixa condicao?

Therese
O amor é cego. E, alem de q. já vai longe os tempos desses preconceitos absurdos. Tanto é o pobre como o rico, tanto o plebeu como o nobre. Todos somos iguaes...

Silverio
E para q. servem os romances e os periodicos... Para essas e outras tolices! Mas co'a

breca! Tugostas delle!

Therese

Oh! muito!

Liberio

Enfim... estão perdoados!

Therese

Meu obrigado, meu pai. Abraça-o

Liberio

Vamos! O Francisco das Abizas... abraça sua esposa. Beza-me na mão e dá o apropi mar de Therese - abraça-a, não ouve.

Therese

Oq. dij, meu pai?

Francisco Srte

Ohomem está maluco.

Liberio e Carolina q. en

trou já. Está tudo arranjado. graças meu Deus!

Therese

Oq. significa isto?

Carolina admirada

Bois esse homem é q. é o teu noivo?

Therese

Nunca falei a este homem.

Liberio a 2

Então não é este?

Francisco.

Eu referia-me a Thomasia, a cosinheira do terceiro andar.

Liberio

Vai para o inferno! Mas... com mil demônios quem será esse... homem das botas

Scena 14.^a
Cam. moa, Ribeiro †

Ribeiro
Da licença?

Silverio
Você outra vez por aqui?

Ribeiro
Venho trazer-lhe esta carta.

Silverio
Para mim? O q. será isto? Ah-o-o-tê. "L.
"Silverio Fernandez: tive o prazer de co-
"nhecer sua filha em Setubal, e amamo-
"nos. Não queria separar-me d'ella sem
"q. fosse minha esposa, e, por isso, casamo-
"nos secretam. Sou caixeiro d'uma casa
"commercial e visto q. meus pais não com-
"sentiam no meu casamento, unimos pe-
"los laços de igreja, os nossos destinos. A
"madrinha de sua filha foi, para nós,
"como boa e extremosa mãe. Agora espe-
"ro q. V. S. me perdõe para poder beijar-
"lhe respectosam. as suas mãos." Decla-
"ma Ah q. se decifrou o enigma.

Ribeiro
Tinha vindo pedir-lhe q. me concedesse
um prazo para pagar os mezes da renda
q. lhe devo da casa em q. moro; e quando
sei encontrei o meu amigo Alberto do espa-
galhões q. me pediu me entregasse essa carta
e espera lá em baixo a sua resposta.

Silverio
Desta! q. peso me tiraram d'aqui. Spontan-

do para o coração - Um calpeiro!

Therese a 4

Sim, meu pai, e espera a sua decisão.

Libério Ribeiro

Diga-me q. pode subir q. o espero de braços a-
bertos. E em quanto ao D. perdão - Me'a ren-
da q. me deve.

Ribeiro

Obrigado. Até já! Sa-

Francisco

E eu....?

Libério a 3

Tu, imbecil, podes retirar-te! Fallarei ao
senhor da tal Thomasia, casará com ella e
dar-me-hei um pequeno dote.

Francisco.

Me te obrigadíssimo! Quer abraçar-me as
pernas (a)

Libério

Então... a tua tristeza....?

Carolina Beijando Therese

Eu bem dizia...

Therese abraçando seu

pai: Como eu o amo!

Fran

Sim

(a)

Francisco

~~(a) Francisco~~

Francisco de S. Agostinho

Trabalho...

~~Francisco de S. Agostinho~~

Francisco
Quando se gastam de novidade ou retomas

de... Francisco
dos alijas

~~Francisco~~

Francisco

Fra. Francisco de S. Agostinho

Instituto Politécnico de Lisboa

Francisco

Francisco de S. Agostinho
Francisco de S. Agostinho

Escola Superior de Teatro e Cinema

Francisco de S. Agostinho
Francisco de S. Agostinho

Francisco

(alguns outros)

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema